



USP define hoje quem pode ser novo reitor

Votação interna vai compor lista tríplice que será encaminhada ao governador de São Paulo, a quem cabe a decisão

Estão aptas a votar cerca de 2.000 pessoas, todas de comissões representativas; mais de 80% são professores

DE SÃO PAULO

A USP define hoje, em votação, os três candidatos que disputarão o cargo de novo reitor da universidade.

Quatro chapas estão inscritas. As três mais votadas formarão a lista a ser enviada ao governador de São Paulo, Ge-

raldo Alckmin (PSDB), a quem caberá a decisão final.

A eleição é importante também porque o mais bem votado tem mais chances de ser o escolhido pelo governador.

Disputam o posto de reitor: Hélio Nogueira da Cruz (ex-vice-reitor); José Roberto Cardoso (ex-diretor da Escola Politécnica); Marco Antonio Zago (ex-pró-reitor de pesquisa); e Wanderley Messias (ex-superintendente de relações institucionais).

Cerca de 2.000 pessoas estão aptas a votar. Elas partici-

participam de comissões representativas da universidade. Mais de 80% são professores e os demais, estudantes e funcionários.

Em consulta aberta à universidade no dia 10, o candidato Zago foi o mais votado (inclusive entre os docentes). Em seguida ficaram Messias, Cruz e Cardoso. O resultado, porém, serve apenas de indicação ao colégio eleitoral.

Crítico mais incisivo à gestão atual, Cardoso decidiu se aliar a Zago e pede que seus eleitores votem também no concorrente (cada eleitor pode citar até três chapas).

Nesta semana, o atual reitor, João Grandino Rodas, oficializou apoio a Messias, o que quebrou uma tradição na universidade. Até então, os reitores costumavam apoiar apenas informalmente um dos candidatos.

Em eleições anteriores, o apoio do reitor (mesmo informal) sempre foi considerado decisivo, por aspectos como a sua influência em diversos cargos-chave.

O processo deste ano, porém, foi alterado, e os candidatos afirmam ser difícil definir o quão importante será

esse apoio, pois mais pessoas participarão da votação.

Antes da eleição deste ano, o processo contava com dois turnos. Um com cerca de 2.000 votantes, e outro, o definitivo, com pouco mais de 300. A universidade tem cerca de 100 mil membros.

O movimento estudantil reclamava de falta de participação no processo —eles queriam que todos os alunos, professores e funcionários pudessem votar.

Os dirigentes da USP decidiram, então, eliminar o segundo turno e deixar que um

colégio eleitoral maior definisse a lista tríplice.

A mudança não foi suficiente para agradar o movimento, que invadiu a reitoria em protesto. O sistema sugerido por eles não foi aceito.

Tradicionalmente, o candidato mais votado na eleição interna é o escolhido pelo governador. Na última disputa, porém, o então governador, José Serra (PSDB), preferiu o segundo colocado (Rodas). O reitor tem mandato de quatro anos e não pode concorrer à reeleição. (FÁBIO TAKAHASHI E SABINE RIGHETTI)